Entretextos

ENTRETEXTOS. Londrina, v.26, esp.1, 2026.
ISSN 1519-5392 UEL
DOI: 10.5433/1519-5392.2026.v26.54796

A “cultura da recomendação” na educação digital: plataformas, algoritmos e curadoria do conhecimento

The “recommendation culture” in digital education: platforms, algorithms, and knowledge curation

La “cultura de la recomendación” en la educación digital: plataformas, algoritmos y curación del conocimiento

Márcio Silveira Nascimento[1]
0000-0002-8963-3140
Rita Márcia Andrade Vaz de Mello[2]
0000-0002-7473-9559

RESUMO: A expansão das plataformas digitais no campo educacional tem transformado significativamente os modos de acesso, organização e circulação do conhecimento. Nesse contexto, destaca-se a emergência da chamada “cultura da recomendação”, caracterizada pelo uso de algoritmos capazes de selecionar, ordenar e sugerir conteúdos com base em dados de navegação e padrões de comportamento dos usuários. No ambiente educacional, esses mecanismos passam a influenciar a forma como os estudantes acessam informações, interagem com materiais pedagógicos e constroem suas trajetórias de aprendizagem. Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar criticamente as implicações da “cultura da recomendação” na educação digital, discutindo o papel das plataformas e dos algoritmos na curadoria do conhecimento escolar. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter teórico-analítico, fundamentado em revisão crítica de literatura sobre plataformização da educação, cultura algorítmica e mediação tecnológica do conhecimento. A análise evidencia que a lógica algorítmica da recomendação reorganiza processos de mediação informacional, produzindo novas formas de visibilidade e filtragem de conteúdos educacionais. Embora essas tecnologias possam ampliar o acesso à informação e favorecer a personalização da aprendizagem, também colocam desafios relacionados à autonomia docente, à diversidade epistemológica e à construção de práticas pedagógicas críticas.
PALAVRAS-CHAVE: Recomendação algorítmica; Mediação informacional na educação; Educação digital crítica.

ABSTRACT: The expansion of digital platforms in education has significantly transformed the ways knowledge is accessed, organized, and circulated. In this context, the emergence of the so-called "culture of recommendation" stands out, characterized by the use of

[1] Doutorando em Ensino Tecnológico. Instituto Federal do Amazonas (IFAM). E-mail: marciosn.geo@gmail.com.
[2] Doutora em Educação. Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: rmello@ufv.br.

algorithms capable of selecting, organizing, and recommending content based on browsing data and users' behavioral patterns. Within educational environments, these mechanisms increasingly influence how students access information, interact with pedagogical resources, and construct their learning trajectories. Against this backdrop, this article aims to critically analyze the implications of the "culture of recommendation" for digital education, discussing the role of digital platforms and algorithms in the curation of school knowledge. This qualitative, theoretical-analytical study is based on a critical review of the literature on the platformization of education, algorithmic culture, and the technological mediation of knowledge. The analysis shows that the algorithmic logic of recommendation reorganizes processes of information mediation, producing new forms of visibility and content filtering in educational contexts. Although these technologies may broaden access to information and foster personalized learning, they also pose significant challenges to teacher autonomy, epistemological diversity, and the development of critical pedagogical practices.
KEYWORDS: Algorithmic recommendation; Information mediation in education; Critical digital education.

RESUMEN: La expansión de las plataformas digitales en el ámbito educativo ha transformado significativamente las formas de acceso, organización y circulación del conocimiento. En este contexto, destaca la aparición de la denominada "cultura de la recomendación", caracterizada por el uso de algoritmos capaces de seleccionar, organizar y recomendar contenidos a partir de datos de navegación y patrones de comportamiento de los usuarios. En el entorno educativo, estos mecanismos influyen cada vez más en la forma en que los estudiantes acceden a la información, interactúan con recursos pedagógicos y construyen sus trayectorias de aprendizaje. Ante este escenario, el presente artículo tiene como objetivo analizar críticamente las implicaciones de la "cultura de la recomendación" en la educación digital, examinando el papel de las plataformas digitales y de los algoritmos en la curaduría del conocimiento escolar. Se trata de un estudio cualitativo, de carácter teórico-analítico, fundamentado en una revisión crítica de la literatura sobre la plataformización de la educación, la cultura algorítmica y la mediación tecnológica del conocimiento. El análisis evidencia que la lógica algorítmica de la recomendación reorganiza los procesos de mediación informacional, produciendo nuevas formas de visibilidad y de filtrado de contenidos educativos. Aunque estas tecnologías pueden ampliar el acceso a la información y favorecer la personalización del aprendizaje, también plantean importantes desafíos relacionados con la autonomía docente, la diversidad epistemológica y la construcción de prácticas pedagógicas críticas.
PALABRAS CLAVE: Recomendación algorítmica; Mediación informacional en la educación; Educación digital crítica.

Introdução

A crescente digitalização da vida social tem provocado transformações significativas nas formas de produção, circulação e acesso ao conhecimento. No campo educacional, a expansão de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e sistemas de gestão pedagógica tem contribuído para reconfigurar práticas de ensino e aprendizagem, introduzindo novas formas de mediação

Licença CC BY 4.0

tecnológica nos processos educativos (Barbosa; Mariano; Sousa, 2021). Nesse contexto, o ambiente educacional passa a integrar um ecossistema informacional mais amplo, fortemente marcado pela presença de tecnologias digitais que influenciam não apenas os modos de acesso ao conhecimento, mas também as dinâmicas de interação entre professores, estudantes e conteúdos.

Entre as transformações mais relevantes desse cenário, destaca-se a presença crescente de algoritmos de recomendação, sistemas automatizados responsáveis por selecionar, ordenar e sugerir conteúdos com base na análise de dados produzidos pelas interações dos usuários (Muñoz *et al*., 2025). Esses mecanismos desempenham papel central na organização da informação em ambientes digitais contemporâneos, influenciando diretamente as formas pelas quais conteúdos são apresentados, priorizados e consumidos.

Tais sistemas constituem um elemento fundamental do que Striphas (2015) denomina “cultura da recomendação”, caracterizada pela crescente delegação a sistemas algorítmicos de funções tradicionalmente associadas à curadoria humana, como a organização, classificação e seleção de informações. Nesse ambiente, algoritmos passam a exercer influência decisiva sobre aquilo que se torna visível ou relevante para os usuários, contribuindo para moldar fluxos informacionais e para orientar a formação de repertórios de conhecimento.

No âmbito escolar, a presença desses mecanismos torna-se cada vez mais evidente: plataformas de ensino, sistemas adaptativos de aprendizagem e aplicações educacionais baseadas em inteligência artificial (IA) utilizam algoritmos para recomendar conteúdos, atividades pedagógicas e materiais didáticos. Frequentemente, essas tecnologias são apresentadas como instrumentos capazes de personalizar experiências de aprendizagem, ampliar o acesso à informação e otimizar processos educativos.

Entretanto, a incorporação dessas tecnologias também suscita importantes questionamentos acerca das formas de governança do conhecimento na era digital. Conforme argumenta Gillespie (2018), algoritmos não podem ser compreendidos como estruturas neutras ou meramente técnicas, uma vez que incorporam critérios, valores e decisões que influenciam diretamente os processos de classificação,

Licença CC BY 4.0

ordenamento e circulação das informações.

Essas transformações nas escolas inserem-se em um processo mais amplo de plataformização da educação, marcado pela crescente centralidade das infraestruturas digitais na organização das práticas pedagógicas, dos currículos e dos sistemas de avaliação (Balieiro, 2022). Diante desse cenário, as plataformas digitais passam a ocupar um papel estratégico na mediação do conhecimento, influenciando não apenas a circulação dos conteúdos educacionais, mas também as formas de interação entre professores, estudantes e materiais didáticos. Como resultado, observa-se uma reconfiguração das dinâmicas tradicionais de ensino e aprendizagem, na qual os modos de acesso, seleção e organização do conhecimento passam a ser cada vez mais mediados por dispositivos tecnológicos e lógicas algorítmicas.

Diante dessas transformações, torna-se fundamental compreender de forma crítica como a cultura da recomendação se articula aos processos educacionais contemporâneos. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as implicações da recomendação algorítmica na educação digital, discutindo o papel das plataformas na curadoria e na organização do conhecimento pedagógico.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza teórico-analítica, fundamentado em pesquisa bibliográfica acerca das relações entre cultura digital, IA e mediação do conhecimento no campo educacional. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação de fenômenos complexos de natureza social, considerando suas dimensões históricas, políticas e culturais. Conforme destacam Denzin *et al.* (2023), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, privilegiando a análise interpretativa das dinâmicas sociais.

Do ponto de vista metodológico, o estudo fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, entendida como um procedimento investigativo desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos (Gil,

Licença CC BY 4.0

2019). Esse tipo de abordagem permite reunir, analisar e interpretar diferentes perspectivas teóricas, contribuindo para a construção de uma compreensão crítica sobre o objeto investigado.

Para a constituição do *corpus* de análise, realizou-se um levantamento de produções acadêmicas publicadas no período de 2020 a 2026, recorte temporal definido em função da intensificação recente dos debates sobre cultura digital, plataformização da educação e IA no campo educacional. A busca foi realizada em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, contemplando produções científicas relevantes na área de Educação e Tecnologias.

Em tais repositórios, foram utilizados descritores como “cultura digital”, “inteligência artificial na educação”, “plataformização da educação”, “algoritmos e educação”, “mediação pedagógica” e “alfabetização algorítmica”, combinados conforme a necessidade de refinamento das buscas.

Os critérios de inclusão consideraram: (i) publicações em periódicos científicos, livros e capítulos de livros com relevância na área; (ii) textos que abordam diretamente a relação entre tecnologias digitais, algoritmos e educação; e (iii) produções com contribuição teórica consistente para o debate sobre mediação do conhecimento. Foram excluídos trabalhos que não dialogavam diretamente com o campo educacional ou que apresentavam abordagem meramente instrumental das tecnologias, sem problematização crítica.

Embora o recorte temporal tenha priorizado produções recentes, foram também incluídas, de forma pontual, obras anteriores a esse período, consideradas fundamentais para a compreensão conceitual e teórica do fenômeno investigado. Essas referências foram incorporadas por sua relevância no debate acadêmico e por contribuírem para a sustentação analítica das categorias mobilizadas no estudo. Ressalta-se, contudo, que tais obras não constituem a maioria do *corpus* analisado, predominando produções publicadas no intervalo temporal definido.

O *corpus* final foi constituído por obras de referência na área, incluindo autores nacionais e internacionais, cujas contribuições permitiram analisar criticamente as transformações educacionais associadas à cultura digital e à IA. A

Licença CC BY 4.0

seleção não se orientou por critérios quantitativos, mas pela densidade teórica e pela capacidade explicativa dos estudos em relação ao problema investigado.

O processo de análise foi conduzido de forma interpretativa, a partir da leitura crítica e da organização temática dos textos, buscando identificar conceitos centrais, categorias analíticas e convergências teóricas. Conforme Creswell e Creswell (2018), a análise qualitativa da literatura envolve a interpretação dos significados presentes nos textos, permitindo a construção de sínteses analíticas que articulam diferentes perspectivas.

A partir desse percurso metodológico, buscou-se compreender de que maneira a cultura digital e os sistemas algorítmicos têm reconfigurado práticas pedagógicas, processos de mediação e formas de produção do conhecimento, subsidiando a construção dos eixos analíticos que estruturam a discussão do artigo. Ressalta-se que o presente estudo não se orienta pela pretensão de esgotar a totalidade das produções existentes sobre o tema, mas por uma seleção teórico-analítica fundamentada em critérios de relevância, densidade conceitual e potencial explicativo das obras, com o objetivo de sustentar uma reflexão crítica consistente acerca das relações entre cultura digital, IA e educação.

Análise

Esta seção apresenta a análise das discussões desenvolvidas a partir da revisão crítica da literatura realizada ao longo da pesquisa. Busca-se examinar como diferentes estudos têm problematizado as transformações decorrentes da crescente presença de plataformas digitais e sistemas algorítmicos na organização e mediação do conhecimento no campo educacional.

A partir da interpretação das contribuições presentes na literatura especializada, procura-se compreender de que maneira essas tecnologias reconfiguram práticas pedagógicas, processos de circulação da informação e formas de curadoria do conhecimento.

Para fins de organização analítica, a discussão foi estruturada em três eixos temáticos que orientam o desenvolvimento desta seção. O primeiro eixo, (i)

Licença CC BY 4.0

“Plataformas digitais e mediação algorítmica do conhecimento”, discute o papel das plataformas na reorganização dos processos de mediação informacional e educacional. O segundo eixo, (ii) “A cultura da recomendação e a filtragem algorítmica da informação”, analisa os efeitos dos sistemas de recomendação e dos mecanismos de filtragem na circulação e visibilidade dos conteúdos. Por fim, o terceiro eixo, (iii) “Curadoria algorítmica e organização do conhecimento educacional”, examina as implicações dessas dinâmicas para as práticas de curadoria do conhecimento no contexto da educação digital.

A seguir, apresentam-se as discussões correspondentes a cada um desses eixos analíticos.

Plataformas digitais e mediação algorítmica do conhecimento

A expansão das plataformas digitais tem sido acompanhada pela consolidação de novas formas de organização da informação baseadas em dados e algoritmos. Van Dijck, Poell e De Waal (2018) argumentam que as plataformas constituem infraestruturas sociotécnicas que organizam fluxos informacionais por meio da coleta, processamento e análise contínua de dados produzidos pelos usuários. Nesse sentido, essas infraestruturas não operam apenas como ambientes de armazenamento ou distribuição de conteúdos, mas como sistemas capazes de estruturar e orientar a circulação das informações nos ecossistemas digitais contemporâneos.

Na educação, a incorporação dessas tecnologias ocorre no interior de processos mais amplos de digitalização das práticas pedagógicas. Plataformas educacionais passaram a atuar como ambientes de mediação nos quais professores e estudantes acessam conteúdos, realizam atividades e interagem em ambientes virtuais. Conforme observa Balieiro (2022), a expansão dessas tecnologias contribui para a constituição de um novo ecossistema educacional, no qual a conectividade digital reorganiza as formas de produção, circulação e acesso ao conhecimento. Nesse contexto, a presença das plataformas digitais passa a influenciar não apenas a disponibilidade de conteúdos educacionais, mas também as dinâmicas de

Licença CC BY 4.0

interação entre sujeitos, saberes e tecnologias.

Essa reorganização das práticas educacionais também se intensificou em função das transformações sociais e tecnológicas observadas durante a pandemia de covid-19. A ampliação do uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de plataformas digitais contribuiu para acelerar processos de digitalização da educação, ampliando a presença de infraestruturas tecnológicas na organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, a plataformização da educação deve ser problematizada como um fenômeno complexo e não neutro, permeado por dimensões econômicas, políticas e socioculturais que operam na reconfiguração das práticas pedagógicas e na redefinição das formas de controle e gestão do conhecimento.

Ao analisarem esse processo, Vitorino e Alves (2026) destacam que a integração dessas infraestruturas digitais reconfigura práticas pedagógicas e processos de mediação do conhecimento, sendo atravessada por dinâmicas próprias da economia da atenção e por mecanismos de modulação comportamental presentes nos ambientes digitais. Para os autores, a plataformização da educação não constitui um processo neutro, o que torna necessário fortalecer a soberania digital, desenvolver políticas públicas críticas e promover uma formação docente reflexiva capaz de enfrentar processos de colonialismo de dados e preservar a integridade dos processos educativos.

Nesse cenário, torna-se fundamental refletir sobre o papel das tecnologias digitais na mediação do conhecimento. Oliveira e Silva (2022) argumentam que, no contexto da cultura digital, os processos de ensino e aprendizagem exigem uma atuação docente pautada por critérios críticos e reflexivos. Para os autores, a presença de tecnologias digitais da informação e comunicação no ambiente educacional demanda a compreensão das dimensões pedagógicas e tecnológicas da mediação educativa. Nesse sentido, o professor assume um papel fundamental como mediador no processo de articulação entre tecnologias, conteúdos e práticas pedagógicas, condição essencial para que a incorporação dessas ferramentas contribua efetivamente para a qualidade do ensino.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que as plataformas digitais operam por meio de mecanismos algorítmicos que classificam conteúdos, priorizam

Licença CC BY 4.0

determinadas informações e orientam a navegação dos usuários. Assim, essas plataformas não apenas hospedam conteúdos, mas participam ativamente da definição de quais informações se tornam visíveis ou relevantes em determinado contexto. A mediação tecnológica, portanto, passa a ser acompanhada por formas de mediação algorítmica, nas quais sistemas automatizados participam da organização e da distribuição do conhecimento em ambientes digitais.

Nessa perspectiva, os algoritmos passam a ocupar uma posição de destaque na organização das interações digitais. Conforme argumentam Winques e Longhi (2022), esses sistemas podem ser compreendidos como agentes que participam da produção de sentidos nas dinâmicas sociais da *web*. Ao mesmo tempo em que influenciam os fluxos informacionais, os algoritmos também são moldados pelas práticas sociais que emergem nos ambientes digitais. As plataformas digitais, nesse sentido, tornam-se categorias analíticas relevantes para compreender as mediações institucionais presentes nos processos de recepção e circulação de conteúdos, uma vez que os modos de consumo informacional são influenciados por diferentes práticas sociais e mediações culturais.

No que se refere à educação, essas transformações também produzem impactos concretos nas práticas pedagógicas e na percepção dos professores sobre o uso das tecnologias digitais. A percepção docente sobre plataformas educacionais indicam que muitos professores reconhecem o potencial dessas tecnologias para contribuir com a melhoria dos processos de ensino. Contudo, parte significativa dos profissionais ainda demonstra indiferença, baixa motivação ou resistência diante da incorporação dessas ferramentas no cotidiano escolar. Além disso, a precariedade da infraestrutura tecnológica nas instituições educacionais continua sendo apontada como um dos principais obstáculos para a utilização efetiva dessas plataformas nas práticas pedagógicas (Vianna; Ferreira, 2018).

Outro aspecto relevante desse processo refere-se à crescente coleta e análise de dados produzidos pelas interações em ambientes digitais. Ferreira (2023) argumenta que a expansão das plataformas digitais pode ser compreendida à luz da lógica do chamado “capitalismo de vigilância”, no qual dados gerados pelas atividades dos usuários são constantemente capturados e analisados. Assim, esses

Licença CC BY 4.0

dados podem ser utilizados para monitorar o desempenho dos estudantes, avaliar práticas pedagógicas e orientar decisões institucionais.

Dessa maneira, a presença das plataformas digitais na educação ultrapassa a simples introdução de novas ferramentas tecnológicas, configurando-se como um processo mais amplo de transformação nas formas de mediação do conhecimento. Nesse contexto, os algoritmos assumem um papel cada vez mais relevante na organização da informação educacional, influenciando os modos pelos quais conteúdos se tornam visíveis, são selecionados e circulam nos ambientes digitais.

Ao operar por meio de critérios opacos e orientados por lógicas de dados e desempenho, os sistemas algorítmicos tendem a instituir novos regimes de visibilidade e controle sobre o conhecimento escolar, redefinindo o que é considerado relevante, legítimo ou prioritário no processo educativo. Como consequência, desloca-se, ainda que parcialmente, a centralidade das decisões pedagógicas para infraestruturas tecnológicas que incorporam interesses econômicos e racionalidades externas ao campo educacional.

Nessa conjuntura, torna-se imprescindível problematizar criticamente o papel dessas mediações, de modo a evitar que a organização do conhecimento seja subordinada às lógicas algorítmicas que, sob o discurso da eficiência e da personalização, podem restringir a diversidade epistemológica, enfraquecer a autonomia docente e reforçar dinâmicas de padronização no ensino.

A cultura da recomendação e a filtragem algorítmica da informação

A chamada “cultura da recomendação” refere-se ao crescente protagonismo dos algoritmos na organização, seleção e circulação de conteúdos em ambientes digitais. Esses sistemas operam por meio da análise de grandes volumes de dados e da identificação de padrões de comportamento dos usuários, permitindo prever preferências e sugerir informações consideradas relevantes.

Striphas (2015) observa que os sistemas de recomendação funcionam como mecanismos de curadoria automatizada, nos quais algoritmos passam a desempenhar funções tradicionalmente associadas à mediação humana, como a

Licença CC BY 4.0

classificação, priorização e organização de conteúdos.

Esse processo está inserido em um contexto mais amplo de transformações nas práticas de mediação da informação. Bezerra (2017) destaca que, ao longo do século XX, os processos de mediação informacional estavam concentrados principalmente na atuação de editores, jornalistas e produtores de conteúdo, responsáveis por selecionar e organizar as informações que circulavam no espaço público.

Com o avanço das tecnologias digitais, contudo, observa-se um deslocamento dessas funções para sistemas tecnológicos baseados em algoritmos. Embora frequentemente apresentados como estruturas técnicas neutras, tais sistemas são concebidos por engenheiros vinculados a grandes corporações tecnológicas e alimentados continuamente pelos dados gerados pelos próprios usuários das plataformas. Dessa forma, os algoritmos passam a operar como dispositivos sociotécnicos que articulam interesses econômicos, lógicas de mercado e estratégias políticas na organização dos fluxos informacionais.

Nesse contexto, o acesso à informação deixa de ocorrer apenas por meio da navegação direta pelos conteúdos disponíveis e passa a ser cada vez mais mediado por sistemas automatizados de recomendação. Como observa Gillespie (2018), essa dinâmica produz aquilo que o autor denomina “regimes algorítmicos de visibilidade”, nos quais determinados conteúdos são priorizados e amplamente difundidos, enquanto outros permanecem menos visíveis ou praticamente invisíveis nos ambientes digitais. A filtragem algorítmica, portanto, não apenas organiza a informação, mas também influencia os modos de circulação do conhecimento e a formação de repertórios culturais.

A relevância desses mecanismos também se manifestam nos processos de mediação da informação nas redes digitais. Santana e Neves (2022) destacam que a mediação informacional pode ser realizada tanto por agentes humanos quanto por sistemas não humanos, sendo a mediação algorítmica um elemento cada vez mais presente nos ambientes digitais contemporâneos. Nesse contexto, os algoritmos desempenham um papel relevante nos processos de filtragem da informação e na constituição do fenômeno conhecido como “filtro-bolha”, no qual os usuários passam

Licença CC BY 4.0

a ser expostos predominantemente a conteúdos alinhados a seus interesses ou comportamentos anteriores. Como resultado, formam-se ambientes informacionais relativamente controlados, capazes de influenciar as dinâmicas sociais, culturais e políticas associadas à circulação da informação.

Essas transformações, na educação, também se tornam particularmente relevantes. Plataformas digitais de aprendizagem frequentemente utilizam algoritmos para recomendar conteúdos pedagógicos, atividades e materiais de estudo com base no desempenho dos estudantes ou em padrões de navegação. Embora tais mecanismos possam contribuir para a personalização de experiências de aprendizagem, também podem produzir efeitos problemáticos. A filtragem algorítmica tende a limitar o contato dos estudantes com perspectivas diversas, configurando trajetórias de aprendizagem progressivamente mais segmentadas e potencialmente restritas.

Além disso, a crescente dependência de sistemas automatizados na organização do conhecimento educacional suscita debates importantes sobre autonomia pedagógica e diversidade epistemológica. Selwyn (2021) argumenta que a incorporação acrítica de tecnologias baseadas em dados e algoritmos pode reduzir a complexidade dos processos educativos a métricas quantitativas e padrões de desempenho previamente definidos. Nessa perspectiva, os sistemas algorítmicos passam a influenciar não apenas o acesso à informação, mas também os modos pelos quais o conhecimento é selecionado, organizado e legitimado nos ambientes educacionais digitais.

Essas discussões também se articulam às críticas dirigidas ao chamado “tecnosolucionismo”, perspectiva segundo a qual problemas educacionais complexos seriam resolvidos principalmente por meio de soluções tecnológicas. Nascimento *et al.* (2025) argumentam que essa abordagem tende a obscurecer as condições estruturais que historicamente marcam as desigualdades educacionais, ao mesmo tempo em que pode restringir a autonomia pedagógica dos professores. Para os autores, os desafios educacionais contemporâneos não podem ser enfrentados exclusivamente por algoritmos, aplicativos ou sistemas de monitoramento, mas requerem políticas públicas consistentes, financiamento adequado, valorização do

Licença CC BY 4.0

magistério e a construção de currículos sensíveis às realidades sociais.

Nesse horizonte, a “cultura da recomendação” não pode ser compreendida apenas como um avanço técnico na organização da informação, mas como um dispositivo de poder que reconfigura silenciosamente os modos de produção, circulação e legitimação do conhecimento. Ao orientar o acesso a conteúdos por meio de critérios algorítmicos opacos e orientados por lógicas de dados, tais sistemas tendem a consolidar assimetrias informacionais, restringir a pluralidade epistemológica e reforçar processos de homogeneização do saber.

No campo educacional, isso implica reconhecer que a mediação algorítmica não apenas apoia práticas pedagógicas, mas também disputa a definição do que deve ser aprendido, como deve ser aprendido e quais conhecimentos são considerados válidos. Diante disso, torna-se imprescindível tensionar criticamente essas dinâmicas, de modo a evitar que a promessa de personalização e eficiência se converta em um mecanismo de controle e padronização, subordinando a educação a racionalidades externas ao seu compromisso formativo e emancipatório.

Curadoria algorítmica e organização do conhecimento educacional

A expansão das plataformas digitais tem provocado transformações significativas nas formas de produção, organização e circulação do conhecimento no campo educacional. Tradicionalmente, a seleção e organização de conteúdos pedagógicos eram atribuídas principalmente a professores, pesquisadores e instituições educacionais. Entretanto, com a crescente presença de ambientes digitais e plataformas educacionais, parte dessas funções passa a ser mediada por sistemas tecnológicos e algoritmos que organizam e recomendam conteúdos de forma automatizada.

Nesse cenário marcado pela abundância informacional, a curadoria do conhecimento assume papel cada vez mais relevante como prática de organização, filtragem e qualificação das informações disponíveis. Embora o conceito de curadoria tenha assumido diferentes significados ao longo do tempo, atualmente ele é compreendido como um processo que envolve a busca, seleção, organização e

Licença CC BY 4.0

compartilhamento de conteúdos considerados pertinentes para determinados públicos. Conforme destacam Araujo, Silva e Santos (2025), a curadoria contribui para atribuir valor às informações em meio ao excesso informacional, orientando a circulação do conhecimento e facilitando o acesso a conteúdos mais relevantes em ambientes digitais.

A inserção de plataformas digitais no campo educacional tem introduzido novas formas de organização do conteúdo pedagógico. Investigações no campo das plataformas educacionais indicam que essas tecnologias frequentemente operam a partir de estruturas curriculares previamente organizadas, nas quais conteúdos e atividades são disponibilizados de maneira padronizada.

Ao analisar uma plataforma digital de ensino, Silva (2023) observa que exercícios, conteúdos e materiais didáticos tendem a ser organizados por meio de sistemas automatizados que estruturam a sequência das atividades pedagógicas e orientam o percurso de aprendizagem dos estudantes. A organização do conteúdo passa a ser mediada por mecanismos tecnológicos que definem a ordem de apresentação das tarefas, os níveis de progressão e os caminhos possíveis de interação com os materiais disponíveis. Tal dinâmica evidencia que as plataformas não atuam apenas como repositórios de conteúdos, mas também como dispositivos que estruturam a experiência educativa, influenciando os modos pelos quais os estudantes acessam informações e desenvolvem suas trajetórias de aprendizagem.

Assim, a mediação tecnológica introduz novos elementos na organização do processo educativo, na medida em que a lógica de funcionamento das plataformas passa a participar da definição dos ritmos, das sequências e das formas de interação com o conhecimento.

Esse processo torna-se ainda mais complexo com a expansão recente da Inteligência Artificial Generativa (IAG), que introduz novas formas de mediação algorítmica na produção e organização do conhecimento. Ferramentas baseadas em IA, como sistemas conversacionais e assistentes digitais, passam a atuar na curadoria automatizada de informações, influenciando diretamente o acesso e a circulação do conhecimento em ambientes educacionais.

Nesse cenário, Timponi e Evangelista (2025) argumentam que a presença de

Licença CC BY 4.0

agentes inteligentes modifica o papel dos profissionais da educação, deslocando parte das atividades de busca, seleção e organização da informação para sistemas baseados em algoritmos frequentemente pouco transparentes. Diante dessas transformações, os autores destacam a importância do desenvolvimento de competências relacionadas ao letramento midiático e algorítmico, fundamentais para que docentes possam compreender criticamente o funcionamento dessas tecnologias e utilizá-las de forma reflexiva no processo educativo.

Assim, o papel do professor desloca-se da centralidade na transmissão de conteúdos e passa a incorporar práticas de curadoria do conhecimento. O docente assume a responsabilidade de selecionar, organizar e contextualizar informações disponíveis em ambientes digitais, exigindo o desenvolvimento de competências tecnológicas, informacionais e críticas para avaliar a relevância, a confiabilidade e a pertinência pedagógica desses recursos.

Silva e Azevedo (2025) destacam que o professor-curador atua como mediador do conhecimento ao estabelecer conexões entre conteúdos, estudantes e contextos socioculturais, organizando materiais e estratégias de aprendizagem de maneira reflexiva. Nesse sentido, os autores também enfatizam a importância da formação continuada e da implementação de políticas públicas que reconheçam a curadoria digital como uma competência pedagógica central no trabalho docente.

Buscando sistematizar esse processo, Chagas (2018) propõe um modelo de curadoria de conteúdos digitais voltado ao campo educacional, estruturado em seis fases interdependentes e de caráter cíclico. Essas etapas orientam o processo de organização, seleção e disseminação de conteúdos em ambientes digitais de aprendizagem. Para facilitar a compreensão desse procedimento no contexto educacional, a Figura 1 apresenta uma síntese das fases que compõem o processo de curadoria digital, incluindo planejamento, busca de informações, seleção, contextualização, compartilhamento e avaliação dos conteúdos.

Licença CC BY 4.0

Figura 1 – Etapas do processo de curadoria digital na educação



Fonte: Adaptado de Chagas (2018).

Evidencia-se na Figura 1 que a curadoria digital constitui um processo estruturado de mediação pedagógica, no qual diferentes etapas se articulam na organização do conhecimento em ambientes digitais. O modelo apresentado destaca que a curadoria não se limita à simples seleção de conteúdos, mas envolve planejamento, análise crítica, contextualização pedagógica e avaliação contínua dos materiais compartilhados, reforçando o caráter reflexivo e sistemático dessa prática no contexto educacional.

Cabe ressaltar, entretanto, que esse modelo representa apenas uma das possíveis formas de compreender e organizar o processo de curadoria no ensino. Na literatura, podem ser identificadas outras abordagens e metodologias que estruturam essa prática de diferentes maneiras. Nesse sentido, o modelo apresentado na Figura 1 deve ser compreendido como um referencial ilustrativo, que contribui para evidenciar um possível percurso metodológico adequado ao contexto educacional. Contudo, o trabalho docente não deve se restringir a uma única forma de curadoria,

uma vez que a mediação pedagógica exige flexibilidade, adaptação às realidades de aprendizagem e a capacidade de integrar diferentes estratégias na seleção, organização e contextualização do conhecimento em ambientes digitais.

Entretanto, a incorporação crescente de plataformas digitais na educação também suscita debates importantes sobre os efeitos dessas tecnologias na organização do conhecimento escolar. Pesquisas sobre políticas educacionais digitais indicam que a implementação de plataformas pode contribuir para processos de padronização curricular e para a centralização das decisões pedagógicas (Savaris, 2022; Lima, 2017). Tais dinâmicas evidenciam que as tecnologias educacionais incidem diretamente sobre a organização das práticas pedagógicas e sobre os modos de gestão do conhecimento no ambiente escolar.

Além disso, essas transformações impactam diretamente o trabalho docente. Cavazzani, Santos e Lopes (2023) argumentam que a expansão das plataformas educacionais pode estar associada à intensificação das atividades docentes, bem como à introdução de novos mecanismos de monitoramento e controle das práticas pedagógicas. Nesse cenário, a curadoria do conhecimento deixa de ser uma atividade exclusivamente pedagógica e passa a ser tensionada por lógicas técnicas e institucionais que reorganizam o fazer docente.

A mediação algorítmica, ao incidir sobre a seleção, a organização e a circulação dos conteúdos, pode deslocar a autonomia do professor, subordinando decisões pedagógicas a parâmetros definidos por sistemas e plataformas. Como consequência, coloca-se em risco a diversidade das práticas educativas, na medida em que a padronização e a mensuração tendem a se sobrepor à contextualização e à intencionalidade pedagógica. Diante disso, torna-se imprescindível problematizar essas dinâmicas, reafirmando a centralidade do trabalho docente como espaço de resistência crítica e de construção de práticas educativas comprometidas com a pluralidade e a formação crítica dos sujeitos.

Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que a expansão das plataformas digitais e dos sistemas algorítmicos não apenas acompanha, mas

Licença CC BY 4.0

redefine as formas de mediação do conhecimento no campo educacional. A emergência da chamada “cultura da recomendação” revela que os processos de acesso, organização e circulação da informação passam a ser crescentemente condicionados por sistemas que selecionam, classificam e hierarquizam conteúdos com base em dados, instaurando novos regimes de visibilidade e controle. Nesse cenário, as plataformas digitais deixam de ocupar um lugar periférico e passam a estruturar, de maneira decisiva, os fluxos informacionais e as experiências de aprendizagem.

Os resultados apontam, portanto, que a incorporação dessas tecnologias não pode ser compreendida sob o prisma restrito da inovação. Trata-se de um processo atravessado por disputas de ordem pedagógica, política e sociotécnica, no qual se redefine quem controla, organiza e legitima o conhecimento escolar. Ao deslocar parte dessas decisões para sistemas algorítmicos, abre-se espaço para a consolidação de lógicas de padronização, mensuração e governança por dados que tensionam a autonomia docente e podem restringir a diversidade epistemológica. Nesse sentido, mais do que integrar tecnologias, impõe-se a necessidade de confrontar criticamente as racionalidades que as sustentam.

Como limitação, reconhece-se que o estudo, por seu caráter teórico-analítico, não contempla a análise empírica das formas concretas pelas quais essas dinâmicas se manifestam no cotidiano escolar. Ainda assim, as reflexões aqui desenvolvidas indicam a urgência de investigações que examinem, em contextos situados, como professores e estudantes interagem com sistemas de recomendação, plataformas educacionais e ferramentas de IA, bem como os efeitos dessas mediações nas práticas pedagógicas e nos processos de aprendizagem.

Em síntese, pensar a educação digital na contemporaneidade exige deslocar o foco do entusiasmo tecnológico para uma problematização rigorosa das infraestruturas que hoje organizam o conhecimento. A “cultura da recomendação”, longe de representar apenas um avanço técnico, explicita a emergência de novas formas de regulação do saber, nas quais a mediação pedagógica disputa espaço com lógicas algorítmicas orientadas por dados e interesses institucionais. Diante disso, torna-se imprescindível reafirmar o papel da escola e do trabalho docente

Licença CC BY 4.0

como instâncias de interpretação, crítica e recontextualização do conhecimento, capazes de tensionar essas dinâmicas e de sustentar práticas educativas comprometidas com a pluralidade, a autonomia intelectual e a justiça cognitiva.

Referências

ARAUJO, L. L.; SILVA, M. S.; SANTOS, A. C. O. Contribuições da curadoria para o processo educativo. *Debates em Educação*, Maceió, v. 17, n. 39, p. 1-12, 2025. Disponível em: https://ufal.emnuvens.com.br/debateseducacao/article/view/17968. Acesso em: 1 mar. 2026.

BALIEIRO, L. T. *Educação e Capitalismo de plataforma*: digitalização e conectividade rizomática no ensino – a virtualidade em tela. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022. Disponível em: https://ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/dissertacoes/2022/2022-luan-tarlau-balieiro.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

BARBOSA, F. D. D.; MARIANO, E. F.; SOUSA, J. M. Tecnologia e educação: perspectivas e desafios para a ação docente. *Conjecturas*, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 38-60, 2021. Disponível em: https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/91. Acesso em: 1 mar. 2026.

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime de mediação da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 68-81, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22537. Acesso em: 3 mar. 2026.

CAVAZZANI, A. L. M.; SANTOS, R. O.; LOPES, L. F. Precarização do trabalho docente: plataformas de ensino no contexto da fábrica difusa. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 26, n. 59, p. 209-228, 2023. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/61214. Acesso em: 1 mar. 2026.

CHAGAS, A. M. *A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de comunicação social da Universidade Tiradentes*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2018. Disponível em: https://mestrados.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2018/09/Alexandre-Meneses-Chagas.pdf. Acesso em: 3 fev. 2026.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Research design*: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

Licença CC BY 4.0

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.; GIARDINA, M. D.; CANNELLA, G. S. (org.). *The SAGE handbook of qualitative research*. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2023.

FERREIRA, A. E. S. C. S. Capitalismo de vigilância e plataformização da educação: um estudo discursivo midiológico. *Mosaico*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 24, p. 23-37, 2023. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89419. Acesso em: 2 mar. 2026.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GILLESPIE, T. A relevância dos algoritmos. *Parágrafo*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 95-121, 2018. Disponível em: https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/722. Acesso em: 2 mar. 2026.

LIMA, D. M. M. P. *As avaliações em larga escala e a construção de políticas públicas para a educação especial no Paraná*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/59430. Acesso em: 1 mar. 2026.

MUÑOZ, P.; BARBA-ROJAS, R.; DÍEZ, F.; BELLOGÍN, A. The role of recommendation algorithms in the formation of disinformation networks. *Information Processing & Management*, [s. l.], v. 62, n. 6, p. 1-18, 2025. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306457325001840. Acesso em: 2 fev. 2026.

NASCIMENTO, M. S.; MARTINS, S. P.; MOSSETTE, A. S.; SANTOS, E. J. O Mito da Solução Tecnológica: Limites do Tecnosolucionismo e Alternativas Críticas na Educação. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 22, n. 1, p. 1-19, 2025. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/5217. Acesso em: 13 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, Y. F. O. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. *Revista Educação em Questão*, Rio Grande do Norte, v. 60, n. 64, p. 1-25, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275. Acesso em: 2 mar. 2026.

SANTANA, R. D.; NEVES, B. C. O Efeito "filtro bolha" e a filtragem da informação por meio da mediação algorítmica. T*endências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, [s. l.], v. 14, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/570. Acesso em: 3 mar. 2026.

SAVARIS, S. B. *Os impacts da Prova Paraná em escolas das redes municipal e estadual de educação básica*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Licença CC BY 4.0

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/6259. Acesso em: 1 mar. 2026.

SELWYN, N. *Education and technology*: key issues and debates. 3. ed. London: Bloomsbury Publishing, 2021.

SILVA, E. A. *Uma análise quali-quantitativa das atividades de leitura em plataforma digital de inglês como recurso didático*. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/33280. Acesso em: 1 mar. 2026.

SILVA, I. T.; AZEVEDO, L. M. S. O Professor Curador na Educação Contemporânea: entre Competências Digitais e a Mediação Pedagógica Crítica. *COGNITIONIS Scientific Journal*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 1-11, 2025. Disponível em: https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/667. Acesso em: 1 mar. 2026.

STRIPHAS, T. Algorithmic culture. *European Journal of Cultural Studies*, London, v. 18, n. 4-5, p. 395-412, 2015. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1367549415577392. Acesso em: 1 mar. 2026.

TIMPONI, R.; EVANGELISTA, R. L. Letramento Midiático, Algorítmico e Inteligência Artificial: o papel dos agentes inteligentes na curadoria da pesquisa acadêmica. *Revista Eco-Pós*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 110-132, 2025. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28452. Acesso em: 1 mar. 2026.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. *The platform society*: public values in a connective world. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VIANNA, J. A.; FERREIRA, T. A. D. Plataforma Digital de Educação: A percepção dos professores. *e-Mosaicos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 104-120, 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/27928. Acesso em: 1 mar. 2026.

VITORINO, C; ALVES, L. R. G. Plataformização da Educação e Práxis Docente: Revisão Bibliográfica sobre economia da Atenção e Transformações Pedagógicas. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 22, n. 1, p. 1-30, 2026. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/5213. Acesso em: 3 mar. 2026.

WINQUES, K.; LONGHI, R. R. Dos meios às mediações (algorítmicas): mediação, recepção e consumo em plataformas digitais. *MATRIZes*, São Paulo, v. 16, n. 2, p.

Licença CC BY 4.0

151-172, 2022. Disponível em: https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/183743. Acesso em: 1 mar. 2026.

Recebido em: 14 mar. 2026
Aprovado em: 27 abr. 2026

Revisor(a) de língua portuguesa: Amanda Maria da Silva Martins
Revisor(a) de língua inglesa: Bárbara Lopes Garcia de Souza Campos
Revisor(a) de língua espanhola: Calebe Rodrigues Caleffi

Licença CC BY 4.0